

## O Batismo no Novo Testamento

### O Batismo por S. João Batista (S. Mat. 3.1-17; S. Jô. 1.19-28)

O Judaísmo tinha vários ritos que consistiam em abluções cerimoniais, despidas de elementos simbólicos, mas que os adeptos acreditavam de efeito imediato (*Heb. 9.13*). Um dos mais interessantes desses ritos era o Batismo dos prosélitos um banho administrado para fins de purificação. Foi um cerimonial de iniciação desse feitio que S. João Batista adotou quando surgiu, nos vãos do Jordão histórico, a pregar e a batizar as multidões que desciam para vê-lo e ouvi-lo. O asceta anunciava a revivescência religiosa e cívica da nação. Seu vulto austero e viril, sua mensagem ousada com vislumbres dos sonhos apocalípticos, o tema predominante do arrependimento, o grupo de seguidores que se lhe ajuntou, a repercussão que o movimento alcançou em breve espaço de tempo foram causas da influência do Precursor durante seu ministério. E ele era efetivamente o maior profeta de Israel, segundo o testemunho do próprio Jesus de Nazaré, a quem ele batizou (*S. Luc. 7.24-29*). Entre os apóstolos, foi o batismo de S. João considerado o marco inicial da Grande Vida, da qual eles seriam testemunhas perante o mundo (*At. 1.22; 10.37; 13.24*). Os discípulos de João foram fiéis ao mestre, mesmo depois de ter sido este decapitado (*S. Mat. 9.14; S. Mc. 2.18; S. Lc. 5.33, S. Jô. 3.25; At. 18.25; 19.3*). É provável que o Batismo de S. João, como o dos Prosélitos, fosse vezes muitas, um ato executado pelos próprios candidatos, isto é, no caso, as multidões mergulhavam no Jordão na presença do Profeta. O efeito imediato do rito era perdão de pecados, e mais ainda, regeneração, novo nascimento, iniciação em uma nova sociedade e um novo padrão de vida. Continuou S. João seu ministério quando já o Rabino de Nazaré iniciara o Seu. Nem por isso parece ter havido confusão entre o povo, pois que Jesus tomara por tema a mensagem do Precursor.

### O Batismo pelos discípulos de N. S. Jesus Cristo (S. Jô. 3.22; 4.1,2)

Interessante é notar que os Sinóticos nada registram quanto ao batismo pelos discípulos de Jesus, Nem ainda o livro de Atos faz menção do rito, salvo uma nota breve que apenas é uma citação de S. Mc. 1.8 (*At. 1.5; 11.16*), considerando o historiador cristão a data do nascimento da Igreja o Dia de Pentecoste. A única informação que nos resta é a do IV Evangelho, na referência acima designada "*Jesus fazia e batizava mais discípulos que João*", com a observação "*(se bem que Jesus mesmo não batizasse, mas sim seus discípulos)*". A Igreja, entretanto, sempre manteve ter N. S. instituído o Batismo, ensino esse que chegou sem dificuldade até a Reforma. A crítica moderna, porém, que não tem poupado a Comunhão, submetendo o Ritual aos mais rigorosos exames, mostra-se um tanto perplexa quanto às evidências do Batismo registradas em S. João, ao passo que a poucos se afigura suficiente base a intimativa de S. Mt. 28.19. O IV Evangelho contém um discurso sobre o Batismo (*S. Jo. 3*), o que além das passagens citadas, deve bastar para que a Igreja ratifique o Rito da Iniciação cristã, reconhecendo nele a tradição de uma Ordem que partiu do próprio Senhor.

### O Batismo na Igreja Apostólica (S. Mt. 28.19-20)

O sacramento do Batismo foi instituído por Cristo como um dos Seus últimos e solenes preceitos: - "*Fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em o nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; instruindo-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado*". O restante do Novo Testamento está cheio de referências ao Batismo, sendo pois evidente que os escritores sagrados tinham o Rito em alta estima, encarando-o como uma cerimônia absolutamente necessária aos cristãos. A Confirmação dói instituída por intermédio dos Apóstolos, porém não padece dúvida que administrando a Imposição das Mãos, estavam eles convencidos de estarem cumprindo a vontade do Mestre. Da referência em Hb. 6.2 "*o ensino sobre batismos e imposição das mãos*"; deduzimos que o rito da Confirmação também merecia a posição de um ato fundamental da vida cristã.



## A prática apostólica (At. 2.38; 8.12; 10.47,48; 19.5)

Os apóstolos de certo impunham as mãos sobre os convertidos logo após o Batismo, sendo contudo, para se notar que este podia ser administrado pelos ministros em ordens inferiores (*Felipe, o Diácono*), ao passo que a Confirmação era prerrogativa dos altos dignatários da Igreja. Exemplo disso está na missão dos dois Apóstolos enviados de Jerusalém à Samaria para celebrar a Confirmação dos conversos que Felipe batizara (*At. 8.5,12,14-17*). Parece que no começo o Batismo cristão foi por vezes praticado conforme o costume judaico, isto é, os convertidos batizavam-se a si mesmos (*At. 22.16; I Co. 6.11;10.2*). Tal é o problema dos três mil que se batizaram no Dia de Pentecostes (*At. 2.41*), sendo muito provável que dada a impraticabilidade de imergir a cada um individualmente, testemunhassem S. Pedro e seus companheiros o batismo em conjunto da multidão, a semelhança do rito que S. João celebrara no Jordão. S. Paulo diz em suas cartas ter batizados raras vezes (*I Co. 1.14-17*), estando sua declaração em harmonia com o testemunho encontrado no IV Evangelho (*S. Jô. 4.1,2*). Verificamos, então, que para batizar não havia necessidade absoluta de um Ministro oficial, porque a função do celebrante era mais o papel de testemunha de um ato voluntariamente executado. Essa circunstância deu bem cedo origem ao reconhecimento do Batismo leigo na Igreja, o que não sucedeu quanto à Eucaristia.

*[Extraído de: Curso de Educação Religiosa. IEB/Movimento Avante: Porto Alegre, pp. 145-149.]*

### Perguntas para reflexão:

1. Embora fosse um ritual muito conhecido por todos cristãos, vocês já conheciam as origens bíblicas do batismo? Se já conheciam, compreendem a dimensão profunda da piedade cristã e espiritualidade à qual submetem vosso filho?
2. No contexto em que vivemos, em que a maior parte da população se diz cristã, como você avalia o valor dos votos batismais a partir do comportamento em muitas vezes tão irregular aos ensinamentos dos apóstolos?
3. Mesmo que ainda não tenhamos visto, vocês conhecem a importância dos Padrinhos/fiadores para o rito e para a vida do batizando?

